

Brasil, que operava no Rio Grande do Sul. Prosseguiram no Serviço Geográfico do Exército e no Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo e adquiriram novo impulso a partir de 1945 no Conselho Nacional de Geografia, órgão integrante do I B G E. A rede de nivelamento de alta precisão no Brasil desenvolveu-se por cerca de 25 mil quilômetros. Fez uns 40 grandes polígonos que percorriam as principais vias de comunicação e ligava-se a mais de 10 marégrafos instalados ao longo da costa desde Rio Grande (RSG) até Vitória (ES). Abrange praticamente toda a área do Rio Grande do Sul — (CCGB e

SGE) e em grande parte as dos estados de Santa Catarina e Paraná (CNG e SGE), São Paulo (CNG e IGG), Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, estado do Rio e Espírito Santo.

Esta grande rede constitui um arcabouço altimétrico homogêneo, cujas altitudes estão referidas a um "datum" único que é o nível médio do mar fornecido pelo marégrafo de Tômes no Rio Grande do Sul.

As redes boliviana, chilena e peruana estão referidas ao nível médio indicado pelo marégrafo de Antofagasta, nas costas do Chile.

XVII Congresso Internacional de Geografia

Sobre o XVII Congresso Internacional de Geografia, realizado em Washington, entre 8 a 15 de agosto do ano findo, ROBERTO ALMAGLÀ apresentou na *Rivista Geografica Italiana*, número de setembro de 1952, uma síntese completa donde extraímos os dados para esta nota.

Cumpre assinalar primeiramente o elevado número de estudiosos que compareceram àquela certame, o qual contou com 1 200 participantes efetivos. 45 nações enviaram delegados oficiais, assim como instituições e sociedades científicas de diferentes países como a Austrália, o Peru, a Nigéria, a Malásia. Com exceção da União Soviética e dos países do bloco oriental, fizeram-se representar todos os países civilizados inclusive a Alemanha Ocidental, o Japão, a Índia e o Paquistão. Em 8 de agosto realizou-se a solenidade de inauguração. O Congresso constou de sessões plenárias, reuniões — das Secções e das Comissões.

Para o estudo de cada especialidade foram constituídas 12 Secções, como sejam: 1 — Cartografia; 2 — Geomorfologia; 3 — Hidrografia; 4 — Climatologia; 5 — Biogeografia; 6 — Estabelecimento rural e urbano; 7 — Geografia demográfica e cultural; 8 — Geografia histórica e política; 9 — Geografia da produção, da agricultura e da indústria; 10 — Geografia do comércio e dos transportes; 11 — Geografia regional; 12 — Ensino da Geografia.

Comunicações e teses — Dentre as principais contribuições levadas ao exame de cada uma dessas Secções citaremos: — Na parte da Cartografia, as comunicações sobre o estado atual da carta topográfica da França e

as novas cartas do "Atlas de France";

No setor da Geomorfologia uma comunicação da Prof.^a A. LAFÈVRE sobre a existência de um nível de erosão a cerca de 200 m de altitude em todo o mundo;

No que concerne à Hidrografia, os trabalhos de M. PARODÉ sobre a erosão lateral dos rios e a gênese dos meandros;

Na parte de Geografia Histórica e Política, a comunicação sobre a migração dos grupos étnicos na Eurásia setentrional, do geógrafo polaco B. ZABORSKI, professor por muitos anos na McGill University — de Montréal;

No setor da Geografia Regional, alguns trabalhos relativos ao conceito de região e à subdivisão de um território em regiões geográficas; a exposição de H. LAUTENSACH sobre o método de classificação sistemática das paisagens geográficas aplicável ao mundo baseada no conceito de *Formenwandel*; o estudo de S. S. VISNER sobre uma nova tentativa de subdivisão do mundo em regiões geográficas;

Na secção relativa ao ensino da Geografia apareceram interessantes exposições sobre as condições do ensino dessa matéria nas escolas elementares e secundárias de vários países (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Portugal, Peru).

Atividades das Comissões

Das 13 Comissões de estudo, criadas ou restabelecidas após o Congresso de Lisboa, realizado em 1949, apenas uma a que trata da erosão do solo não funcionou.

A Comissão para a Carta Internacional do mundo, ao milionésimo aprova proposta

que confia à O N U a ultimacão daquela carta

A Comissão para a utilização das fotografias aéreas apresenta interessante relatório sobre o emprego dessas fotografias nas escolas e alguns exemplos de sua interpretação

A Comissão para a morfologia periglacial, instituída em Lisboa, no Congresso anterior, apresenta um relatório com 11 breves contribuições e indicações de pesquisas originais

A Comissão para o estudo dos terraços e das superfícies de aplainamento apresenta o seu sétimo relatório, à maneira de vocabulário referente à terminologia muito minuciosa, das formas e dos fenômenos considerados, em inglês, alemão e francês

Em resumo, as Comissões já existentes cujas atividades terão prosseguimento são as seguintes: — Sobre morfologia periglacial; zonas áridas; utilização do solo (Land use); Geografia médica e bibliografia das cartas antigas

Além dessas, foram criadas outras, tais como: — Comissão para os fenômenos cáusticos (especialmente nas regiões tropicais; comissão para o estudo de evolução das vertentes; Comissão de estudo da sedimentação litorânea; Comissão para a Geografia nas escolas

A Comissão para os portos industriais planeja publicar uma bibliografia, sobre portos a partir de 1925

Exposição de mapas

Organizou-se uma anexa ao Congresso, — através da qual pôde ser notada a atividade cartográfica recente de alguns países como Porto Rico, Ceilão, Madagáscar e outros territórios — da União Francesa

Ali se achava destacada a contribuição de cada entidade oficial e particular. Da França — uma carta da Europa ao milionésimo de tipo diverso do internacional dos Estados Unidos — as cartas do Departamento de Agricultura (cartas da vegetação, pedológicas e representativas da intensidade dos processos de erosão do solo etc.). A carta da América Latina ao milionésimo, elaborada pela Society Geographical de Nova York.

Por ocasião do Congresso anunciou-se o aparecimento ainda no curso de 1952 de um

repetório mundial dos geógrafos vivos ("World's Directory of Geographers") Aos congressistas foi distribuído 1 exemplar do relatório correspondente a 22 nações, sobre as condições da Geografia nos países filiados à União Geográfica Internacional

Reuniões do Comitê Executivo da U. G. I

Esse Comitê realizou várias sessões para tratar de assuntos de sua competência. Deliberou continuar a publicação da "Bibliographie Géographique Internationale" e também da "Bibliographie Cartographique Internationale". Apreciou ainda numerosas propostas de novas adesões à U. G. I. (Áustria, Finlândia, Israel, Paquistão, Ceilão, Indonésia, Venezuela, México Colômbia etc.).

A Assembléia Geral da U. G. I foi também convocada. Aproveitou-se a inclusão de novos membros naquele organismo cujo número sobe atualmente a 49. Procedeu-se, igualmente, à renovação do Comitê Executivo que tem a seguinte composição: — Prof L. DUDLEY STAMP (Londres), eleito presidente; Prof G. A. KIMBLE — confirmado no cargo de secretário — tesoureiro; Prof G. CRESSEY — permanece no Comitê como 1º vice-presidente; Prof BÖSCH (Suíça), KURIYAN (Índia) e ORLANDO RIBEIRO (Portugal) — reeleitos;

Novos vice-presidentes eleitos: AHLMAN (Noruega), SORRE (França) e HILGARD O'REILLY STERNBERG (Brasil). O Comitê compõe-se de cinquenta membros europeus, dois norte-americanos, um sul-americano e um asiático.

Sede do XVIII Congresso Internacional de Geografia

Escolhido o Rio de Janeiro — Três capitais — Viena, Edimburgo e Rio de Janeiro foram lembradas para sede do próximo Congresso Internacional de Geografia, marcado para julho ou agosto de 1956. Graças aos esforços da delegação brasileira a capital do Brasil foi finalmente escolhida.

Não é tempo ainda para avaliar os resultados do Congresso de Washington. Avulta, entretanto, o papel que desempenhou na reaproximação dos geógrafos de todo o orbe, concorrendo para atenuar, de certa forma, as dolorosas conseqüências da última guerra mundial.